

O MARISCO



ISSN 2446-8843
Ano XIV N° 209

eco comunicação



A MÚSICA DA PRAIA NA CONCHA ACÚSTICA DE CIDREIRA

julho de 2017 / II de inverno

**Grupo Abrindo Cancha
é o grande vencedor
do I Festival de Inverno**



Casa da Cultura do Litoral - Cultura é a nossa Praia!

O MARISCO

Eco Comunicação Comunitária

Editor

Ivan Therra

Projeto Pedagógico
de Comunicação

Lizzi Barbosa

Colunistas

Luli Luz

Lizzi Barbosa

Raquel Guedes

Projeto Gráfico / Arte

Ivan Therra

Foto de Capa

Ivan Therra

Fotografias (nesta edição)

Lizzi Barbosa

Pedro Gonçalves

Carmen BURGEL

Gizelani Guazelli

Edição Digital - Ano XIV Nº 208
28 de julho de 2017 - II de inverno
ISSN 2446-8843

Os textos assinados são de responsabilidade de seus autores
Assinatura gratuita para associados e simpatizantes

O Marisco é uma ferramenta de eco comunicação
comunitária da Casa da Cultura do Litoral
CNPJ: 03.671.776/0001-21
Inscrição Municipal Nº008/06 - Inscrição Estadual Isento
Associação de Utilidade Pública - Lei Nº1517/2007
Rua Caubi da Silveira, 286 - Casa da Mansarda
Cidreira - CEP: 95.595-000 - RS - Brasil

EDITORIAL

Valeu Tia Nica

Tia Nica era escritora...

Lançou dois livros quando morava em Portão.

Tia Nica era empreendedora, inventou
negócios e negociou...

Tia Nica era vendedora...

Vendeu vários tipos de coisas... livros...
quinquilharias... coisa e tal....

Vendeu até apoio cultural para o nosso
Marisco! Foi a melhor vendedora que o nosso
Marisco já teve! Ela entendeu muito bem o
espírito da nossa publicação cultural comunitária
e soube vender a ideia, arrecadando um grande
número de apoiadores que contribuíram para o
desenvolvimento de vários projeto culturais em
nossa praia.

Tia Nica era amiga da criançada, e trazia
doces que adoçavam os olhos e a vida da
gurizada da praia.

Tia Nica fazia uma análise ácida e cirúrgica
das situações cotidianas e gostava de trocar uma
ideia sobre as políticas, entre um café e outro, ou
tomando um mate na frente das casas.

Tia Nica era Tia Nica porque a Bianca disse
que era.

Tia Nica gostava de poesia...

Tia Nica é irmã do Luli, porque irmã é pra
sempre...

Tia Nica caminhava pelas ruas da nossa praia,
debaixo do sol, e acenava, sempre sorrindo.

Um dia o sol subiu...

E a Tia Nica também,

Como na poesia...

 www.omarisco.com.br



jornalomarisco@gmail.com

 [facebook /jornalomarisco](https://www.facebook.com/jornalomarisco)

 [YouTube /jornalomarisco](https://www.youtube.com/jornalomarisco)

 [/jornalomarisco](https://twitter.com/jornalomarisco)

 **51.3681.3456**

 **51.999.815593**



ELZO RAMOS SILVEIRA
TC-CRC/RS: 53.070

ESCRITÓRIO CONTÁBIL

Av. Fausto Borba Prates, 4763 s 51.3681.3195 email: elzosl@gmail.com



ADVOCACIA
OAB/RS:35170

Viviane Siqueira da Silva

Rua João Neves, 211 - Cidreira - RS ao lado da Prefeitura S 51.3681.3177/51.99967.4042

Tarrafadas

Tá na Rede!

O O Marisco Digital agora vai ser quinzenal. Mais dinâmico! Mais Atual! Maior qualidade!



Projeto Bichos da Praia lança a série Visitantes de Inverno com Lobos Marinhos, Baleias, Leões Marinhos, Elefantes Marinhos e várias aves migratórias! Conheça e Proteja!



Nossa colunista e membro do conselho editorial professora pedagoga Lizzi Barbosa foi aprovada no Mestrado em Educação na Uergs! Parabéns pela conquista! E nós em breve teremos uma Mestra em nosso meio. Estamos ficando poderosos!



Parabéns aos músicos e compositores do Grupo Abrindo Cancha que conquistaram o 1º Lugar no Festival de Inverno.

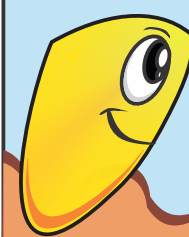


Parabéns ao JP e Banda de Viamão e ao Tio Lídio da Fortaleza pelas conquistas do 2º e 3º Lugar, respectivamente.



Parabéns para a nossa gurizada do Boizinho da Praia que levou a cultura praieira para o palco do festival.

O Marisco



Da praia mesmo, local, é quem mora na praia. Quem vem de lá pra cá é veranista ou turista!

Ivan Therra

Rasgou a Rede!



O Artº 1 dizia que o festival era para valorizar o artista de Cidreira. Daí não pagaram os artistas e a maioria dos músicos eram de fora. Como assim?!



A música era a atração principal do evento. Daí um monte de gente ficou na volta do palco vendendo e ganhando dinheiro e os músicos nada.



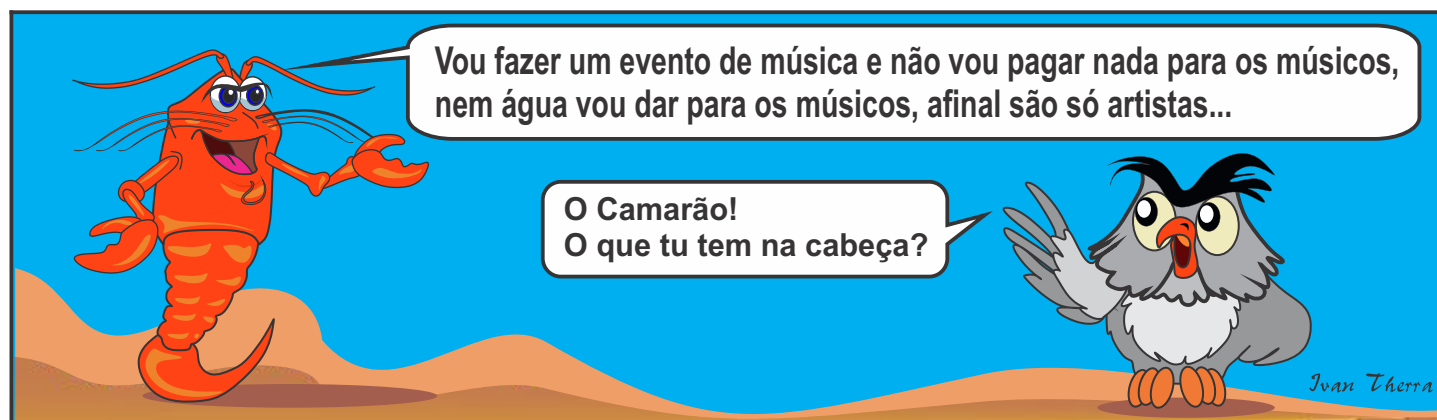
O festival era de música, e todo mundo ganhou seu dinheirinho, menos os músicos. Como assim?!



Falaram até em evento cultural. Ganhou o cara do som, ganhou o cara dos stands, ganhou quem vendeu na volta do palco. Só não ganhou quem de fato faz cultura. Como Assim?!



Continua a mortandade de animais marinhos em nossas praias. A indústria pesqueira e a academia chamam de "pesca accidental".



Cidrelar

Unilojas
UNIDOS POR VOCE

Av. Giacomio Carniel, 347
S 3681.2176

Eletrodomésticos - Móveis - Som
Imagem - Celular

Posto do EDSON

Lavagem Troca de Óleo Pulverização

Av. Giacomio Carniel, 211- Cidreira - RS email:postodoedson@hotmail.com fone:51.3681.1722



MODERNIDADES

Mais uma vez o Marisco inova e eu obrigado a me adequar às modernidades impostas pela tecnologia. O nosso jornal O Marisco passa a ter duas edições mensais. É bom, pois os assuntos ficam mais próximos e o Jornal, mais dinâmico. Bora, ver como que fica.

CULTURA É O MELHOR REMÉDIO

Nos, quase quarenta anos que moro em Cidreira, não lembro de apresentação de nenhuma peça Teatral que tenha acontecido aqui, Pode ser que não lembre, por esquecido que sou, mas se tivesse acontecido e eu ficasse sabendo, certamente eu iria. O melhor remédio para os nossos problemas existenciais, está exatamente em Cultura. Lembro que a alguns anos passados, na Fogueira do Bruno, em parceria com a Casa de Cultura do Litoral, um Grupo de Teatro de Venâncio Aires, encenou uma Peça Teatral, lá na Fortaleza. Quem assistiu, adorou. O Bruno chegou a cair da cadeira de tanto rir. Se houvesse mais investimentos em Cultura, se economizaria em presídios. Cultura é a nossa Praia!

FALTA DE VERGONHA NA CARA

Esses políticos perderam completamente a vergonha na cara. Agora para livrar o Temer, a maioria da Câmara e Senado, vai mentir que nem eles e nem o Temer pegaram dinheiro dos empresários que mandam em nosso País. Pegaram sim. Roubaram sim. São culpados e traidores da Pátria. Falta de Vergonha na cara. Quero ver se, nas próximas eleições, alguns destes, que tiveram coragem de se candidatar, terão algum voto Se tiverem é porque, falta de vergonha na cara de quem neles votou.

SONHO ESTRANHO (Nostalgia)

Uma noite dessas, sonhei que tinha morrido, e morto entrei num túnel escuro, muito escuro, mas com uma pequena claridade no fim do mesmo.

Comecei a caminhar em direção à luz e como num filme, vi que caminhava sobre meus próprios passos, mas ao contrário, como se tivesse voltando ao início. Andei por muito tempo e vi que “morto”, não mancava. Eu estava bom das pernas. Mas a luz do fim do túnel não ficava mais perto. Na caminhada em

busca da luz, fui passando pelas coisas que já tinha feito, visto, ouvido e compartilhado e vi que era bom.

Caminhei por mais um tempo e fui vendo meus amigos que há tempos não via, parentes que não visitava há algum tempo e todos me abraçavam contentes, me elogiavam e agradeciam, por qualquer coisa que eu teria feito de bom pra eles.

Cansei de caminhar e me sentei para descansar e naquela estrada que eu andava, caminhavam outros amigos e conhecidos e todos ao me verem, paravam para me abraçar e me cumprimentar e eram alegres e sorridentes. Voltei a caminhar e notei que a luz no fim do túnel, estava ficando maior, mais forte e mais perto e constatei que estava chegando em.....CIDREIRA. Caminhei mais um pouco e a luz ficou bem clara e daí eu vi que estava em frente à minha casa ou na casa do Café do Luli e ali estavam meus filhos, netos, irmãos e amigos e a claridade era deslumbrante. Então eu acordei e pensei: Estou bem vivo e no lugar que quis estar. A luz no fim do túnel que todos nós buscamos, não é nada mais, nada menos do que nossa terra, nossa família, nossos amigos e a nossa casa. Não morri, mas aprendi que que interessa é que nossa felicidade está nas coisas que fizemos, fazemos e podemos ainda fazer. Sem esquecer que o melhor lugar para se estar é em nossas casas e com quem, de alguma forma, mora em nossos corações.

SAUDADES DA TIA NICA

No dia dezoito de Julho morreu minha irmã Onize, que meus filhos e netos, chamavam de Tia Nica. Já estou com saudades. Quase que diariamente ela passava no meu escritório para me levar um livro ou uma revista e para bater um papo. A Tia Nica, sempre foi querida por todos, principalmente pelas crianças e quem gosta de crianças, eu sempre digo, é do bem. Ela vivia sua vida com o marido Jaime e com o filho Juliano, e todos eram muito apegados. A minha irmã, viveu feliz e morreu sem sofrer. Quem poderia querer melhor que isso? A Onize que sempre foi tão alegre, nos deixará saudades e temos que lembrar que mais dia, menos dias estaremos, todos nós na mesma situação que ela, Saudades, muitas saudades.

SOU CIDREIRENSE E NÃO DESISTO NUNCA!



documentos imobiliários
contratos
recibos
compra e venda
aluguéis
assinaturas
regularizações

s 51.3681.2288
98428.1499

rua Jorge Moisés Gil, 3058/loja03 - ao lado do Cartório

Ramiro de Lima Souza
Arquiteto e Urbanista - CREA 159109

Rogério de Lima Souza
Arquiteto e Urbanista - CREA 143857

Rua Jorge Moisés Gil, 3058, em frente ao banrisul
s 51.3681.2288



R2
ARQUITETURA

Grupo Abrindo Cancha vence o Festival de Inverno



JP e Banda de Viamão fica em 2º Lugar



Tio Lídio da Fortaleza fica em 3º Lugar

O Grupo Abrindo Cancha, formado por Pelego, Álvaro Pacheco e Rodrigo Leal foi o grande vencedor, apresentando músicas do cancionero gaúcho e um chamamé autoral falando das gentes e das coisas da Fortaleza, zona rural de Cidreira.

JP de Viamão apresentou um som brasileiro e uma bela canção autoral dizendo de como é vir para a Praia da Cidreira. Tio Lídio cantando a raiz do povo gaúcho, destacando a nossa zona rural da Fortaleza, conquistou o 3º lugar.

A estrutura de palco do evento foi ótima, com sonorização e iluminação de primeira qualidade. Todos os músicos que passaram pelo palco mostraram qualidade e foram bem aplaudidos. A iniciativa foi muito boa!

DESAFINANDO...

Porém algumas coisas ficaram a desejar. Os músicos não foram pagos pelo seu trabalho e isso não é direito. Muitos ganharam dinheiro na volta do palco, vendendo isso ou aquilo em stands pagos com o dinheiro público, enquanto o músico que era a atração principal não recebeu nada pelo seu trabalho! Não tinha nem água para os músicos e o acesso aos camarins era difícil. No Art.1º dizia que o evento era para valorizar o artista de Cidreira, porém a maioria das bandas era de fora da cidade. Isso precisa ser repensado sendo primário, no mínimo, pagar os artistas!

cultura gastronômica saudável e natural da praia

Whats 995186916



O araçá
Culinária Natural

sinta-se bem, sinta-se em casa
Tele-Entrega 3681.1725
Av. Mostardeiro, 3416

AQUI TEM

LIZZI BARBOSA
pedagoga

EDUCAÇÃO

OPINIÃO
RESISTÊNCIA
ATITUDE
LUTA

PAPO DE MARISQUEIRA

Mais Conquistas e Novas Militâncias

Há alguns anos tenho priorizado os estudos em busca de mais qualidade para a minha prática docente, além de alçar novos voos. Nessas buscas, conquistei uma vaga no Programa de Mestrado da UERGS. E por que contar isso? Porque faz parte da minha história de marisqueira, mas faz parte de uma história que podia ser a realidade de mais filhos e filhas de Cidreira: estudar na UERGS. É claro, que ainda é possível estudar lá, tanto que novamente estou matriculada, mas é muito mais difícil, já que implica em ir pra outro município para fazer isso. Sempre que for necessário vou lembrar a comunidade que tínhamos uma universidade pública de qualidade e gratuita na nossa praia e a deixamos ir embora, por conta de esquemas políticos, falta de vontade política e por negligência. Ainda é possível ter acesso à universidade pública e alavancar as possibilidades de nossos jovens, mas essa conquista ficou muito mais truncada. De minha parte continuarei incentivando, os estudantes que passarem por mim, a seguirem estudando e aprendendo a ler o mundo através das várias lentes acadêmicas, pois existe muito mais no ato de estudar do que contar um título novo.

Cultura

O tema está efervescente entre os fazedores de cultura e os pseudofazedores também. A confusão acerca do que é cultura, ou quem a produz, assusta. Ainda que com todos os equívocos governamentais do Estado e da União no que refere a essa pasta, tornou-se imperativo investir e potencializar as ações culturais. Aí mora um grande problema, pois muita gente julga que produz ou faz cultura porque reproduz produtos de massa que em nada contribuem para fortalecimento da nossa identidade de cidade praieira. "Mas Cidreira não tem uma cultura única!!!" – ouço dizer – chega a doer no ouvido. Pois sim, estamos deixando nossas

práticas e cultura serem esmagadas por coisas que vêm prontas de fora e sem nenhuma preocupação identitária e temos que achar isso bom!?!? Isso não é ter várias culturas, isso é negar a sua própria; não é valorizar a diversidade, é desconhecer de quais hábitos e costumes somos feitos. É claro que a cidade recebe pessoas de diversos lugares, mas essas pessoas não mudam as características históricas e geográficas que determinam e regem nossos fazeres cotidianos. Existe um modo de vida que é da praia e que é muito diferente dos fazeres de grandes metrópoles. Somos o povo que vê o sol nascer por primeiro, somos herdeiros dos tropeiros do litoral, somos a pioneira das praias. Foi aqui que a brincadeira de veraneio começou...

Somos um povo que firmou moradia onde os urbanos querem passar férias. É bairrismo? É sim, sou da praia, não da cidade. Não quero ser cidade, quero ser praieira. Quero ser quem eu sou e não o querem que eu seja. Quero que meus filhos se entendam parte da construção histórica do nosso Estado. Quero que minhas crenças na maré e na lua sejam respeitadas, porque é através delas que conduzo a vida.

Mas fica difícil para o povo da praia ver a beleza de ser praieiro se somos soterrados de tudo o que vem de fora e vira moda, se não ouvimos nossas histórias e não produzimos registros sobre quem fomos e quem somos agora. A cultura de um povo não está escrita em nenhum livro de métodos, está gravada nas memórias daqueles que nos contam histórias, nas mãos da Dona Noca, falecida a pouco, mas que trouxe tantos marisqueiros pra vida; está no canto do Mestre Julinho; nas mãos do pescador de pandorga; no gosto da comida feita com mariscos; nas tramas das redes de pesca... A nossa cultura tá desenhada nas ondas do mar e das dunas que se perdem a cada dia na ânsia de ser cidade; está grafada nos rastros dos animais marinhos que nos visitam no inverno e no verão, nas asas das aves que fazem da nossa praia, seu porto seguro. Mas pra saber isso, tem que ser daqui, querer ser daqui. Não é o nascimento que nos torna do lugar, mas o sentimento de pertença. Cidreira é Cidreira e nenhum outro lugar.



REDE CONSTRUIR
Materiais de Construção
Av. Fausto Borba Prates, 3200
Comercial Avenida
ferragem.enunes@terra.com.br S 51.3681.1500



Agropecuária União
TELE ENTREGA 3681.5955
Av. Fausto Borba Prates, 2744 - Cidreira - RS

E a gurizada da praia foi levar a cultura praieira pra Concha Acústica.



A gurizada do Projeto Boizinho da Praia subiram na Concha Acústica de Cidreira para cantar a cultura popular e o folclore original da nossa praia. Cantando música como o “Boizinho” de Ivan Therra e “Filho de Boto” de Ivan Therra e Marcelo Maresia, trouxeram para o palco as batidas dos tambores de maçambique, do treme terra e das maçacaias. Cantaram a cultura construída pela história e pelo cotidiano de nossa gente da beira da praia. Temas ainda pouco conhecidos por pessoas que não são da área da cultura, mas pra gostar tem que conhecer.



A gurizada da praia também cantou “Meu lugar é aqui” um reggae praia, de Jas Vasconcelos e Dudu Maiba, com levada diferenciada e uma letra ecológica e engajada com as demandas praieiras, mesclada com um rap praia de Jas Vasconcelos e Gregory Caruccio, original e autoral. O violão solo de Johans Menezes e a cubana de Patric Teixeira brilharam com os convidados especiais Léo Monassa e Vinícius Lara.

creci 35.151
 **Farol**
 Imóveis
 A CONFIANÇA DOS BONS NEGÓCIOS

(51)3681.2020
www.farolimoveis.net

A Melhor Carne da Praia
Supermercado
DEM QUE TEM
 Av. Fausto B. Prates, 3150 próximo a BM ☎3681.3942



Eduardo Galeano, jornalista e escritor uruguaio, que faleceu em 2015, autor de uma das obras mais importantes da literatura “As Veias Abertas da América Latina”, em sua crônica Paradoxos da Justiça cita que “a Justiça, como a serpente, só morde aos descalços”. Essa frase teria sido proclamada por um Arcebispo de El Salvador chamado Óscar Arnulfo Romero, conhecido por defender a Teologia da Libertação na América Latina e assassinado por um comandante de extrema direita durante uma missa em 1980. Teologia da Libertação é um viés teológico-político que interpreta os ensinamentos de Jesus Cristo como um caminho para a libertação de injustiças econômicas, políticas e sociais. Esse movimento voltou à pauta da Igreja Católica com o primeiro papa latino-americano, o Papa Francisco. Ele beatificou Romero, mas a justiça, até hoje, sequer julgou o crime. Quando clamamos por justiça, via de regra, estamos clamando para que o Estado julgue e decida sobre o objeto da ação. Mas por justiça temos um entendimento um pouco descolado da realidade, onde a justiça é justa, imparcial e igualitária.

O Ministro Marco Aurélio Mello (nomeado ministro do STF por seu primo Fernando Collor de Mello), em 2014, votou contra o relatório do Ministro Fux que ao analisar o mérito de uma ação, afirmou que “o caso específico preenche os requisitos da insignificância”, afinal o réu havia furtado duas galinhas e as matou para comer. O réu, por fim, teve como pena, que pagar indenização de R\$ 40 ao dono das galinhas e mais uma multa de um salário mínimo, além de não poder sair da cidade por mais de 7 dias e nem frequentar lugares públicos após as 22h. Para o Ministro Mello, a pena foi branda. Por

outro lado, Marco Aurélio Mello concedeu o habeas corpus, que permitiu a fuga do ex-banqueiro Salvatore Cacciola para a Itália; votou a favor da liberdade de Suzane Von Richthofen, condenada por matar os pais; mandou libertar goleiro Bruno, condenado como mandante do assassinato de Eliza Samudio e mais uma série de posições que vão na contramão do que se entende por justiça.

Justiça e direito estão intimamente ligados, afinal cabe aos membros do judiciário a interpretação e aplicação da lei escrita. O direito moderno tem como base e origem mais fiel a compilação de leis feita há cerca de 4 mil anos atrás, por um rei babilônico, criador do que até pouco tempo era considerado o primeiro conjunto de leis da história da humanidade, o Código de Hamurabi. Este tinha por objetivo proteger os mais fracos dos mais fortes, instituir a justiça como forma de firmar a segurança e a garantia dos direitos e responsabilidades, além de propiciar o bem-estar do povo. Porém as punições seriam aplicadas de acordo com a posição social do acusado, sendo assim as penas eram bem variadas. Ao que nos parece não mudou muito de lá para cá, afinal é dito que todos somos iguais perante a lei, mas a lei não é igual perante a todos.

Dos três poderes, o único que nos dava um pouco de alento e fé, era o Judiciário, era... A imagem de uma justiça patrocinada por ricos e poderosos, que promove a impunidade de seus pares, está acabando com o que nos resta de esperança. Por vezes me sinto aquela criança, mencionada por Eduardo Galeano no livro “Dias e noites de amor e guerra”, que pede a mãe que a leve de volta ao hospital, pois ela queria “desnascer”.

Casa Colonial Aquiar

Padaria
Confeitaria
Café
Assados

Pão
Cacetinho
R\$ 3,99

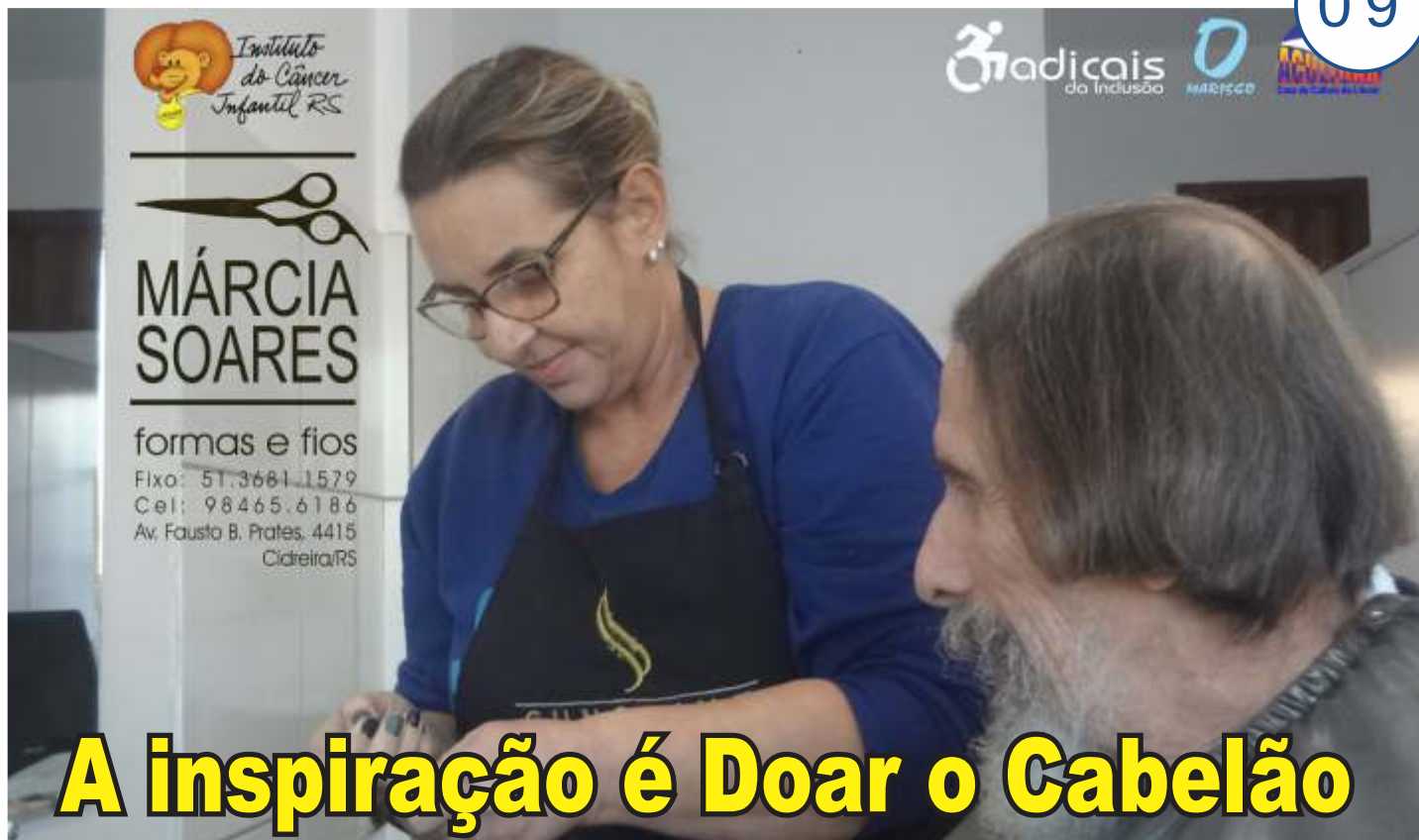
Avenida Fausto B. Prates, 4566

CENTRAL DE ALARMES

51.3681.5086

centraldealarmes24hs@terra.com.br

Rua Borges de Medeiros, 763 - Centro - Cidreira/RS



A inspiração é Doar o Cabelão



A inspiração rolou com a Bibiana que resolveu cortar o cabelão e doar para aquela gurizada que não cresce o cabelo. Daí apareceram as mãos amigas e talentosas da Márcia Soares e da Carol Fontoura. As gurias da Bianca, Marina e Júlia, também se inspiraram e doaram o cabelão. A Jas Vasconcelos também doou o cabelão. Outras gurias tiveram a inspiração: A Maria Clara, a Eduarda Lindemeyer e a Paula Machado também doaram o cabelão. Outras gurias se inspiraram e também doaram o cabelão nas suas cidades, bairros e ruas.

E agora, como não podia deixar de ser, foi a vez do Luli ter a inspiração, através da atitude da sua neta, e também doar o cabelão. Daí, mais uma vez aparece a mão amiga e talentosa da Márcia Soares, que novamente abre o seu espaço para promover o carinho de cortar, separar e deixar preparado o cabelão para a doação ao Instituto do Câncer Infantil do Rio Grande do Sul. Vamos continuar a campanha iniciada pela Bibiana, passando pelo vovô Luli e alcançando tod@s que quiserem fazer um carinho, pois a inspiração é doar o cabelão.



Baixe o Aplicativo O Marisco! É Grátis!
APP O MARISCO
Comunicação com Compromisso Ecológico!





Dona Noca Parteira da Praia da Cidreira

Dona Noca Parteira da Praia da Cidreira

Se tem uma pessoa que literalmente aparou nos braços a história da nossa Praia da Cidreira, essa pessoa foi a Dona Noca. Parteira de mão cheia, muito solicitada aqui pela praia e também pelas redondezas e vizinhanças. Não foi uma nem duas vezes que foram ouvidas batidas afoitas na porta da casa da Dona Noca. Quase sempre um pai afoito buscando a Dona Noca, pois havia chegado a hora da cria nascer. Dona Noca aparou muita gente que hoje está aí fazendo o seu caminho por cima do mundo. Dona Noca sabia dos modos, dos jeitos e das magias de fazer nascer uma criança. Uma sabedoria herdada de sua mãe, de sua vó, da ancestralidade. Saberes e fazeres da cultura da beira da praia. Valeu Dona Noca!

Rio Grande do Sul Campeão Brasileiro de Laço 23ª RT - Litoral Norte

A seleção do RS, formada pelos laçadores da 23ª RT - Litoral Norte, foi a grande campeã do 18º Rodeio Nacional de Campeões, evento realizado pela CBTG. O evento aconteceu na cidade de Querência - MT, e a seleção gaúcha venceu na modalidade principal. Fizeram parte da seleção campeã nacional: Ramon Barbosa, Denis Batista, Yuri Teixeira, Gustavo Grassi, Matheus Guaranha, Diogo Kruger, Ezequiel Medeiros, Lucas Peris, Rodrigo Moretto e Lucas Forgiarine.



Seleção de Laçadores do Litoral Norte é Campeã Brasileira de Laço

Com muito estudo e muita garra a T6 tá formada!



E a nossa gente da cultura foi convidada para fazer um som especial para a T6 da Escola Marcílio Dias que depois de muita dedicação, comemorou com alegria e música da praia, a sua vitória. Para nós uma felicidade imensa em convite da Prof. Lizzi Barbosa e de seus alunos, o convite para celebrar este momento de conquista para todos. Alegrias e realizações!



Cia da Impressão
SOLUÇÃO COMPLETA
PARA SEUS IMPRESSOS

98660.2540 3681.1463

Gráfica

Carimbos

Impressão digital

Com. Visual

Aceitamos:



**LICENCIAMENTO
AMBIENTAL**
Ieda Guidott
51.99888-8077
email: iedaguidott@yahoo.com.br
Bióloga Ieda Guidott
CRBio 81017/03-D

**LICENCIAMENTO
AMBIENTAL**
Ieda Guidott
51.99888-8077
email: iedaguidott@yahoo.com.br
Av. Fausto Borba Prates, 5969 - Cidreira - RS

Grande Inauguração da Nova Loja da Carniel Imóveis - Alarme



Empreendedores são pessoas visionárias e corajosas. Enquanto muitos olham para determinada situação com olhos de medo, os empreendedores detectam novas possibilidades de desenvolvimento e sucesso. Uma cidade turística como é a nossa Cidreira, precisa de empreendedores com coragem para impulsionar o desenvolvimento. É exatamente o que temos com Giácomo Carniel Neto e Carlos Guizzo.

Dois empreendedores que vêem no momento atual de nossa cidade, uma excelente oportunidade para investir e crescer.

Com uma grande festa e recebendo muitos amigos, foi inaugurada a Nova Loja Carniel Imóveis - Alarme. Localizada em um ponto privilegiado de nossa praia, na esquina da Avenida Mostardeiros com a Avenida Júlio Brunelli, bem no centro da cidade.



Um espaço que une conforto e tecnologia, oferecendo para os clientes instalações atualizadas e ótimas oportunidades. Com acesso a plataformas digitais a Carniel Imóveis proporciona os melhores negócios do ramo imobiliário em nossa cidade atingindo milhares de pessoas.

Utilizando a mais avançada tecnologia a Carniel Alarmes oferece serviços de segurança patrimonial de ponta, conectando imóvel e segurança com a máxima rapidez. A Carniel Imóveis - Alarme espera pela sua visita na nova loja!

Sejam todos bem vindos!

Carniel
IMÓVEIS - ALARME



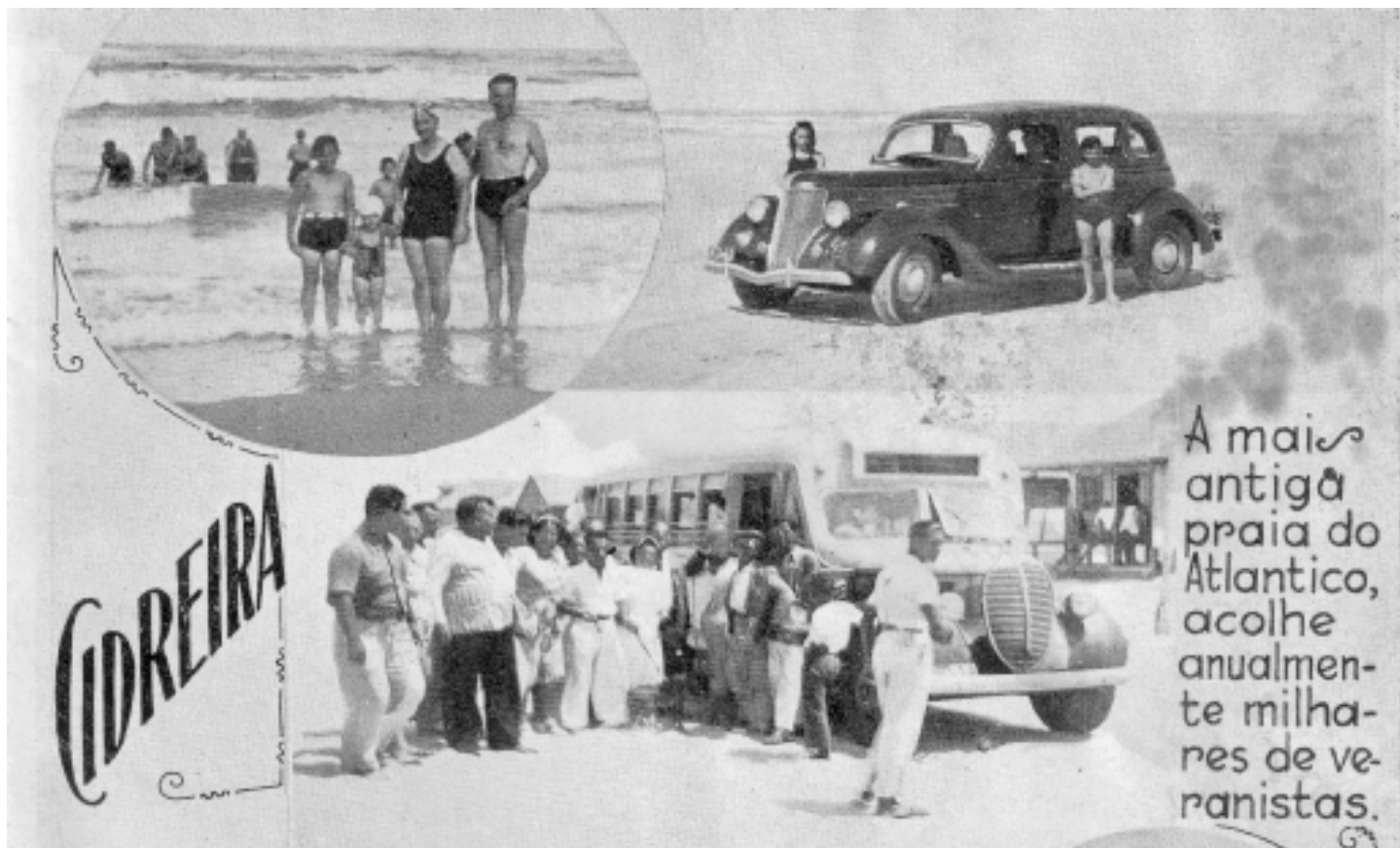
51 3681.4378
51 98518.0705

www.carnielimoveis.com.br

O Memorial da Praia

MARISCO

Nossa idéia é montar o Memorial da Praia, um ambiente virtual onde tod@s possam acessar para olhar, pesquisar e ter boas lembranças da nossa praia da Cidreira. Para isso estamos convidando @ amig@ para enviar suas fotos de Cidreira para o email; jornalomarisco@gmail.com, pedimos que envie com a data em que foi tirada e um breve relato da paisagem e quem está nela. Aguardamos e desde já agradecemos a sua colaboração que é muito importante para a memória da nossa Praia da Cidreira!



Esta publicação é da Revista Gaivota, de 1959. Esta revista era publicada a cada verão para atender os veranistas de nossas praias gaúchas. O destaque vai para a frase ao lado das fotos que coloca a nossa Praia da Cidreira como a mais antiga praia do Atlântico, afirmando a nossa condição histórica de ser a Pioneira das Praias do Estado do Rio Grande do Sul. Acervo do amigo Juca Berguer.



A Capela da Praia da Cidreira, foi erguida em madeira, exatamente no mesmo local onde está a Igreja atual. Pouco tempo depois foi consagrada à Nossa Senhora da Saúde, pois eram muitos os fiéis que vinham fazer suas orações e cumprir suas promessas depositando ex-votos pela cura de doenças que eram curadas pela fé do povo, pelas propriedades salso iódicas de nossa água do mar e pelas qualidades do nosso ar marinho. Muitas pessoas vinham fazer tratamento de saúde em nossa praia e assim começaram a vir famílias para a beira da praia.